



GT – “14”: “Mobilidade, migração e espaço urbano”

A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DA REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO ARAGUAIA E O SEU AUMENTO POPULACIONAL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2022

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO E ECONÔMICO NAS CIDADES DE REDENÇÃO E XINGUARA

Cassio Henrique Costa Oliveira
Universidade do Estado do Pará
cassiohenriquegeo@gmail.com

Jouvane Mateus Silva do Nascimento
Universidade do Estado do Pará
jouvabenascimento111@outlook.com

Doutor Carlos Jorge Nogueira de Castro
Universidade do Estado do Pará
carlos.castro@uepa.com.br

RESUMO: A formação espacial de alguns municípios que compõem a Região de Integração do Araguaia em especial Redenção e Xinguara para entender este fato utilizamos da busca e análise de dados extraídos do site do IBGE, formulação de tabela com os dados obtidos e repertório teórico significativo. Dessa forma, entendendo que a formação socioespacial desses municípios surge desmembramento de um grande município que seria Conceição do Araguaia e que grande parte do seu crescimento populacional se deu pelo investimento econômico no agronegócio e melhorias no seu IDH.

Palavras-chave: Análise; Agroindústria; Crescimento Demográfico

INTRODUÇÃO

As dinâmicas populacionais na Amazônia, sempre tiveram como base a exploração dos recursos naturais ou minerais e da mão-de-obra, artifícios esses na qual permitiram uma acumulação da riqueza e domínio territorial o que por sua vez facilitou a chegada de imigrantes, principalmente os portugueses na Amazônia. Durante o processo de formação e consolidação do território amazônico, é possível notar que as dinâmicas demográficas são impulsionadas por uma demanda econômica.

Inicialmente pelas drogas do sertão, depois o ciclo da borracha e a seguir os grandes projetos de “desenvolvimento” na região amazônica, todos eles foram um grande atrativo populacional, do qual causou grandes transformações, sendo assim, novas medidas de gerir o território são elaboradas para se chegar a um fortalecimento econômico regionalmente e com base nisso que surge a região de integração, em especial a região de integração do Araguaia no Estado do Pará, para potencializar os municípios, seja na sua questão, econômica, social e política.

Devido a esse contexto, se faz o uso de alguns autores consagrados no meio geográfico na busca de gerar um debate mais reforçado para um entendimento de maneira clara tanto da Região de Integração do Araguaia como da sua formação sócio espacial, por conta disso se faz presente Roberto Lobato é seu conceito de região e junto a ele Marcelo Lopes de Souza é os territórios de poder, onde o diálogo de ambos auxilia no fortalecimento da idéia de um R.I na idéia de ter um controle melhor de municípios que compartilham de uma mesma cultura e afins, Porto-Gonçalves e Bertha Becker sobre a ocupação do território amazônica e suas economias e fechando o debate teórico com Milton Santos e Ali Osório em um diálogo entre o espaço e rio-várzea-floresta.

A pesquisa possui como método de análise descritiva, com base na fonte de dados quantitativos, do qual serviram como suporte fundamental para averiguação do comportamento populacional e também outro método presente foi o comparativo, este, por sua vez, possibilitou a análise feita entre os anos de 2010 a 2022, o que possibilitou a realização da relação de crescimento demográfico entre os municípios de Redenção e Xinguara. As fontes de dados utilizadas durante a pesquisa são oriundas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), essas, por suas vez, foram desenvolvidas no laboratório de pesquisa em Geografia da Violência e do Crime (LAB-GEOVCRIM), por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Violência na Amazônia (NEPEVA), na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Por fim, durante a pesquisa foi possível obter resultados bastantes significativo para um melhor estudo inicial perante esta Região de Integração, em especial a Redenção e Xinguara que foram os municípios que mais chamaram a atenção Redenção por conta do seu alto índice populacional e por ser hoje o principal e Xinguara por ser um dos principais e por ser um município menor em dimensões territoriais se comparado com Redenção. Assim, é possível tanto a chegar em alguns questionamentos na maneira de ler geograficamente esses municípios.

Dessa maneira são levantados alguns questionamentos, como: o aumento populacional em Redenção e Xinguara é fruto de uma dinâmica econômica ? e qual a importância da R. I. do Araguaia para esses municípios?.

1. FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DA REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO ARAGUAIA

Na tentativa de compreendê os processos de desenvolvimento dos municípios da Região de Integração do Araguaia, conforme a leitura de região elaborada por Lobato (1986) onde o mesmo vai trabalhar com conceito de região é explicar que em sua natureza a ideia de região é bastante ligada a ideia de controle em especial questões política, econômicas e afins e que por fim isso seria uma das diversas maneiras de controle daquele território.

Por conta disso, ao pensar este território dentro de relações de poder vale destacar Souza (2013) onde serão trabalhados ideias visando um território de poder que envolve tanto questões políticas, econômicas quanto culturais. Assim, sendo possível fazer uma breve análise voltada para o crescimento populacional e a disponibilidade produtiva econômica daquela região nos anos 2020 - 2024.

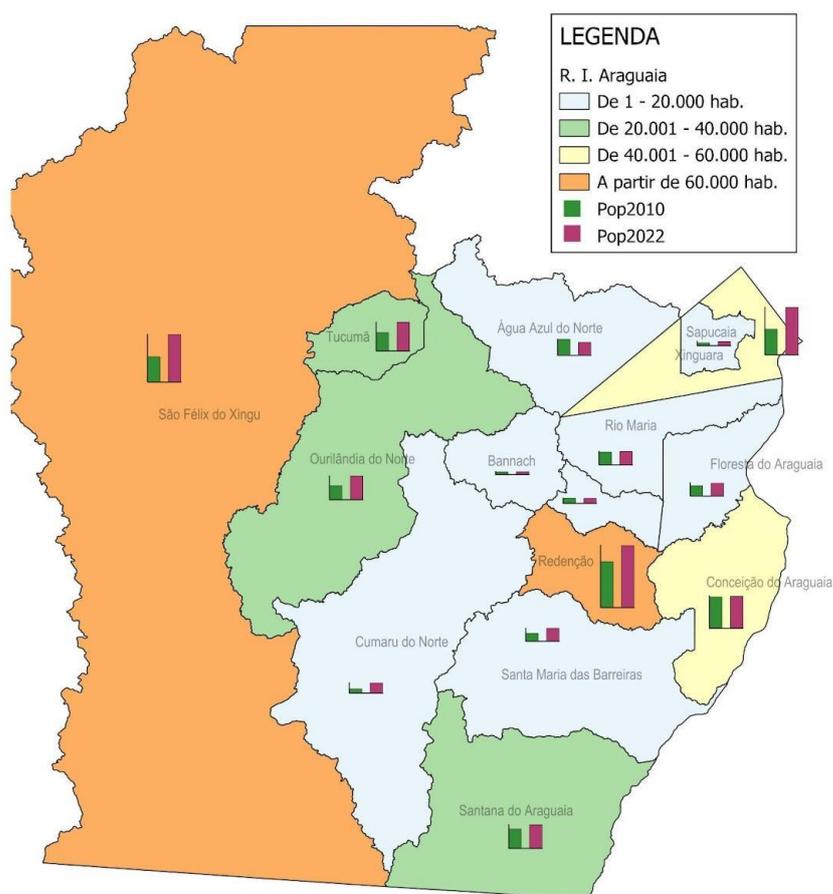
Ao final da primeira década do século XXI, as dinâmicas regionais no estado do Pará exigiram esforços significativos do governo, representando um desafio para as entidades administrativas estaduais. A regionalização em vigor, proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1989, baseava-se na divisão em mesorregiões e microrregiões.

Na segunda metade da primeira década, essas divisões começaram a dificultar a descentralização das políticas públicas, especialmente devido à extensão territorial do Pará. Em resposta, em 2007, a Secretaria de Estado de Integração Regional (SEIR) iniciou estudos sobre as dinâmicas regionais para melhorar a governança das políticas públicas. Esses estudos culminaram no decreto N. ° 1.066, de 19 de junho de 2008, que estabeleceu a nova regionalização do Estado do Pará. As Regiões de Integração foram então criadas, considerando a integração física e econômica, visando reconhecer e propor políticas que fortaleceram e

integrassem os municípios ao nível regional, diminuindo as desigualdades sociais e as disparidades existentes.

Conseqüentemente, o Estado do Pará foi dividido em doze regiões, incluindo a Região de Integração Araguaia, formada pelos municípios de Bannach, Sapucaia, Pau D'Arco, Cumaru do Norte, Santa Maria das Barreiras, Floresta do Araguaia, Água Azul do Norte, Rio Maria, Ourilândia do Norte, Santana do Araguaia, Tucumã, Conceição do Araguaia, Xinguara, São Félix do Xingu e Redenção. Estes municípios são o foco desta pesquisa, que discute a formação socioespacial e o crescimento demográfico recente.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO ARAGUAIA: ANÁLISE COMPARATIVA DA POPULAÇÃO MUNICIPAL NOS CENSOS DE 2010 E 2022



É possível observar no mapa acima, além de identificar os municípios também busca mostrar o número de habitantes de cada municípios, partido de um recorde de 2010 a 2020, dessa forma gerando uma compreensão melhor do crescimento que houve em cada município nesse tempo. Fazendo os destaques para os municípios como Redenção onde é notável seu crescimento entre 2010 e 2022 e de Xinguara que também demonstra um crescimento significativo apesar de ser menor em comparação com aquele que é o mais atrativo dentro da R.I do Araguaia.

A Importância da Região de Integração do Araguaia e suas Dinâmicas Territoriais

É possível obter respostas de uma das inquietações norteadoras, o sudeste paraense que antes foi “um mistério” tanto para o Brasil como para o Pará, hoje vive de certa forma como uma das principais frentes econômicas do estado e com o passar dos anos foi se atualizado em quesitos econômicos se antes foi o minério, borracha e atualmente podemos dizer que é o agronegócio visando a fala do governador do estado.

A formação de diversos municípios no sul do Pará é um reflexo do cenário de investimentos e ações estatais, juntamente com o estímulo à migração de indivíduos de outras áreas. Partindo dessa mesma ideia, conforme Santos (2021) o homem vai construindo novas maneiras de fazer coisas e gerar novos meios de produção, sendo possível imaginar que a formação da Região do Araguaia e os seus municípios, faz parte de um movimento para produzir e estruturar aquele território.

Em conformidade com Becker (1991), a construção da rodovia Belém-Brasília e a instituição da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) foram fundamentais para o desenvolvimento regional, ao promoverem investimentos de empresas e indivíduos na Amazônia. Tal movimento fomentou o avanço econômico de municípios como Redenção, que prosperaram com a agropecuária, o extrativismo e a localização estratégica próxima a áreas mineradoras. Esses elementos são essenciais para elucidar a acelerada expansão de Redenção em pouco tempo, ressaltando a necessidade de entender o contexto histórico e econômico para analisar o desenvolvimento regional.

O município de Redenção registrou uma população de 85.597 habitantes de acordo com o censo de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), o que a coloca como a 35ª maior população do estado segundo o recenseamento. Este município será desmembrado de Conceição do Araguaia no ano de 1982 no dia 31 de maio por meio da Lei nº 5.028, assim dando início ao município de Redenção que tem uma área territorial de 3.823,809 km² e que corresponde a 0,31 de todo território do estado do Pará.

Conforme Silva (2019), a história econômica e social da região do rio Araguaia no estado do Pará, e especificamente de Redenção, está relacionada com a expansão da fronteira econômica brasileira para o sul da Amazônia, que tem seu início no século XX com a exploração da borracha nas florestas do Xingu, e meio século depois com a instalação de empreendimentos agropecuários da região centro-sul, em decorrência da abertura da rodovia Belém-Brasília em 1960.

A cidade de São Félix do Xingu, vai ser fundada diretamente pelo desmembramento do município de Altamira ainda durante a primeira década do século XX, de maneira mais específica em 1784 criando o município de Souzel com a Lei nº 811 e posteriormente no ano de 1961 com Lei nº 2.460 será criado o município de São Félix do Xingu. Comportando uma população de segundo o censo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2022, 65.418 habitantes assim ocupando a 26º de municípios mais preenchidos da região do Estado do Pará. E tendo uma área territorial de 84.212,903 km² e sendo 6,76% do território paraense.

Em virtude da extinção daquele predicado, passou a figurar como zona do distrito de Novo Horizonte, no município de Altamira. Com o desenvolvimento da produção do arroz com casca, da borracha, da seringa e do milho, a localidade prosperou, e, em 1961, emancipou-se político-administrativamente. Câmara Municipal de São Félix do Xingu.

A localidade de Xinguara que fica localizado a 794 quilômetros da capital e comporta uma população segundo o censo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2022 (IBGE) 52.893 habitantes. Esse município tem sua formação diretamente ligada a Conceição do Araguaia, onde no ano de 1982 perante a Lei nº 5.028, de 13 de maio Xinguara passa a ser reconhecida como município para que no ano seguinte 1983 no dia 31 de Dezembro ela viria a ser tornar de fato um município desmembrado de Conceição do Araguaia. Xinguara

tem uma área territorial de 3.779,348 km², o que corresponde a 0,30% do território paraense. Conforme Cavalcante (2017, p 1) Santos (2017, p 1) Barros (2017, p 1).

A formação de Xinguara ocorreu no contexto em que o Sul e Sudeste paraense passaram por um processo migratório e de expansão econômica considerável entre as décadas de 1960 e 1980, tornando-se focos de atração do país a partir da ação do regime militar na região mediante a expansão da rede rodoviária; fomentando a colonização agrícola; desenvolvendo grandes projetos hidráulicos, como a barragem de Tucuruí; e o estímulo à extração de minérios através do Projeto Carajás e o garimpo de Serra Pelada. Mesmo não sendo emancipada na década de 1970.

O município de Conceição Araguaia pode se dizer que é o principal município histórico dessa R.I do Araguaia pois todos os outros nascem por meio da sua divisão, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a sua população tem em média cerca de 44.617 habitantes. Esse município vai ser criado ainda nos tempos coloniais como uma arraial tendo sua fundação feita pelo Frei Gil de Vila Nova dentro do município de Baião e que em 1900 passa a status de frequência, Por meio de informações retiradas do site da Fapespa:

O desenvolvimento da Freguesia levou o Legislativo do Estado do Pará a criar o município de Conceição do Araguaia, que teve sua sede instalada no antigo povoado do mesmo nome, através da Lei nº 1.091, de 03 de novembro de 1908, concedendo ao lugar o título de Vila. Sua instalação só aconteceu em 10 de janeiro de 1910. Em 1920, com a Lei nº 1.905, de 18 de outubro, a Vila de Conceição de Araguaia foi elevada à categoria de cidade. Em 1930, mediante o Decreto nº 6, de 4 de novembro, o município de Conceição do Araguaia foi extinto, ficando seu território sob a administração direta do Estado. Tal situação foi confirmada através do Decreto nº 72, de 27 do mês seguinte.

Após esse processo, o município de Conceição do Araguaia ainda passou por processos de divisão assim dando origem a outros municípios que compõem a R.I Araguaia. Como Santana do Araguaia, Xinguara, Redenção, Rio Maria e Floresta do Araguaia e está sendo a mais recente, mesmo com todo esses desmembramentos o município ainda possui cerca de 5.829,482 km², o que corresponde a 0,47% da área total do território paraense.

De modo geral algo que chama bastante atenção nesses quatro municípios é a questão de que o surgimento delas perpassa tanto pelo desmembramento de uma região como um todo, uma política de investimento na Amazônia durante o período de ditadura militar e devido isso

existem situações que fazem com que essas regiões ao sul do Estado tenham uma dinâmica de formação territorial bastante interessante pelo seu processo migratório e também pelo seu processo econômico que por mais que sejam municípios diferentes elas têm algo em comum que é a questão da economia baseada em sua maioria no agronegócio, pecuária e extrativismo. Conforme Castro (2022, p 13).

Os Grandes Projetos da Amazônia obtiveram como principal objetivo econômico a exploração a partir da Extração Mineral e abertura de Garimpos. E estas cidades passaram a receber forte migração populacional, demandando a produção de gêneros alimentícios de primeira necessidade, ou seja, da agricultura e produção de animais.

Além do investimento que ocorreu nessa região é o medo de perder esse território ou na busca por dominá-lo, podemos dizer que para além da invasão dos portugueses o território Amazônico foi “invadido e popularizado” durante esses dois períodos em sua maioria por pessoas oriundas do sul e sudeste do país ou até mesmo de fora do país.

Por conta desses fatores, é importante explicar que muitas dessas pessoas vieram de maneira planejada e com capital financeiro para investimentos nos municípios (V. M. Santos 2011, p 128) “O estado do Pará e, em especial, a mesorregião do sudeste paraense, a partir de meados da década de 1960, iniciou uma longa trajetória de crescimento econômico e de integração com o resto do país e o exterior”.

Em relação a esse contexto é importante relatar que mesmo após esse processo de popularização e “invasão” durante governos militares de que esses investimentos no sudeste paraense ainda se fazem muito presentes principalmente quando se fala sobre o agronegócio. Segundo a própria Agência de Defesa Agropecuária do Pará (ADEPARÁ).

O agronegócio é uma das principais vocações do nosso estado, seja na pecuária, seja com as plantações de grãos. O agro tem sido um sustentáculo para a economia paraense e não tenho dúvida de que o Pará será uma grande fronteira agrícola produzindo alimentos e, conseqüentemente, gerando empregos e renda. Portanto, temos trabalhado e investido nos órgãos do agro para potencializar cada vez mais o nosso agronegócio, porque queremos que o Pará seja uma referência para o Brasil.

Em meio a isso, é notável que um dos principais meios para fortalecimento econômico desses municípios é por meio do agronegócio, porém, esse mesmo movimento acaba gerando certos benefícios a Redenção que é um dos principais dentro dessa dinâmica nessa região tanto

por meio econômico como populacional. De certa forma, gerando mais empregos por ser mais desenvolvido e ter um crescimento bastante significativo sendo o mais influente entre os demais.

E junto a Redenção, o município de Xinguara consegue também ter uma influência considerada no campo do agronegócio fazendo com que ali essa dinâmica econômica acabe gerando outros serviços seja de serviços gerais ou até mesmo no comércio, fazendo com que seja possível gerar não só uma economia melhor para esse município como também uma qualidade de vida boa a quem ali reside. Portanto, tanto Redenção como Xinguara são municípios que podem destoar dos demais por índices populacionais, geração de empregos e melhor índice de vida justamente pela suas dinâmicas e processos que causaram isso. Assim forjando locais onde o agronegócio acaba gerando os principais meios de serviços ali encontrados.

OS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DA R. I. DO ARAGUAIA E SUAS DINÂMICAS ECONÔMICAS COMO ATRATIVO DEMOGRÁFICO

O decreto Estadual o qual propôs a formação das regiões de integração, visou fortalecer o campo econômico a nível regional, promovendo um tipo de ordenamento territorial, mas também gerou impactos entre os municípios na qual compõem essas regiões de integração, seja no aspecto demográfico ou em suas atividades econômicas. É com base nisso que se destacam dois municípios da região de integração do Araguaia, Redenção e Xinguara, esses obtiveram características de maior realce, após o decreto citado anteriormente. O crescimento demográfico a ser abordado a seguir, perpassa por questões econômicas, embora tenha se fortalecido diante da criação da região de integração.

O ordenamento territorial ganha destaque à medida que as transformações passam a acontecer, alterando suas estruturas e atualizando-as, conforme a isso Santos (2008) trata das mudanças espaciais, feitas pelos agentes. “Como os homens organizam sua sociedade no espaço, e como a concepção e o uso que o homem fez do espaço sofrem mudanças” (p.53). Em consonância a isso, é na qual surgem as análises feitas em Redenção, visto que após a criação da região de integração do Araguaia, os setores demográfico e econômico passaram a demandar uma óptica mais intensa.

Ao quesito populacional, evidenciam-se aumentos impulsionados por uma questão econômica a qual acaba sendo um atrativo de fluxo populacional, uma vez que Redenção é considerada a cidade polo da R.I. do Araguaia. Com base no censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Fundação Amazônia de Amparo a Estudo e Pesquisa do Pará, (FAPESPA), consta-se um salto demográfico entre os anos de 2010 a 2022, em Redenção, com uma porcentagem de 13%, esse número, a ser comparado dentro de sua região de integração, torna-se significativo, visto que, essa cidade concentra a maior atividade de comércios e serviços, oriundos da agropecuária.

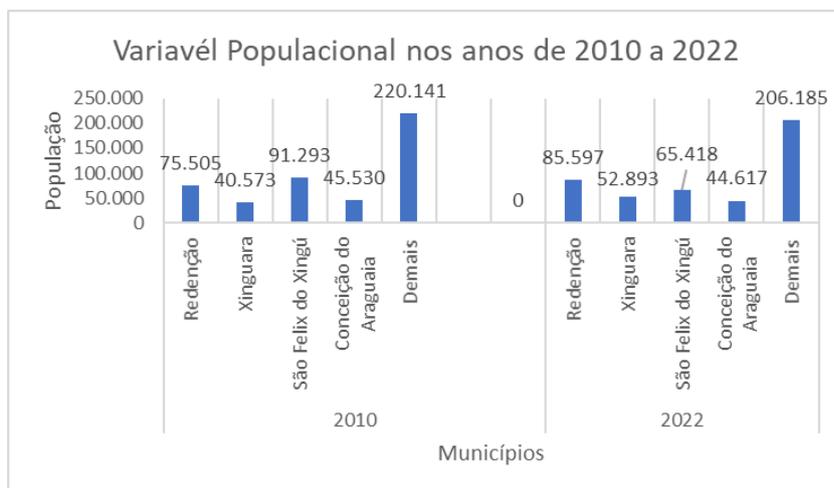
A cidade de Redenção, possui uma influência da agropecuária em suas demais atividades econômicas, tal fato deve a seu processo de formação, visto que a terra foi e é um bem de grande valor comercial, mas as análises feitas não se prenderam ao seu passado, embora compreendesse que isso tenha sido um fator importante para a consolidação da atividade agropecuária atual. Como estratégia organizacional a cidade ao ser acessada pelas rodovias BR-158 e BR-155, na qual interligam com o centro urbano, é possível acessar as principais dinâmicas da economia local, segundo Santos, “Por conta disso, esta é uma via de intensa dinâmica econômica com diversas lojas de confecções, eletrodomésticos e outros itens, concentrando também a maior quantidade de estabelecimentos voltados à demanda agropecuária.” p.62 (2020).

Outra produção do espaço de serviços e comércios, se confluem pela dinâmica imobiliária existente em Redenção e também como outros serviços essenciais para a população, os quais fazem com que se tenha uma dinâmica expressiva.

Além da referida avenida, Brasil e Santa Tereza são duas outras importantes ruas que concentram uma gama de comércios e serviços necessários ao cotidiano redencense, como lojas de eletrodomésticos, confecções, bancos públicos e privados, lojas de grifes conceituadas, rede de fast-food, serviços públicos, entre outros estabelecimentos. p.62 (2020).

Essa conjuntura configura a cidade de Redenção, como uma grande atratora de fluxos populacionais, explicando a porcentagem de seu crescimento, entre os anos de 2010 a 2022, obtidos pelos dados do IBGE e da FAPESPA, conforme no gráfico 1.

Gráfico 1: Crescimento demográfico nos anos de 2010 a 2022 na Região de Integração do Araguaia



Fonte: IBGE, 2010 e FAPESPA, 2022- Elaboração: Autores, 2024

Outro município que ganhou destaque populacional nos anos de 2010 a 2022 na Região de R.I do Araguaia é a cidade do Xinguara, do qual obteve um aumento demográfico de 50,17% segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, outros dados como o IDH e o PIB, conforme o (IBGE, 2022) obtiveram um aumento que é fruto das atividades econômicas locais e consequentemente influenciado pela intensificação do forte fluxo migratório atraído pela economia local e isto não é de hoje, desde o seu surgimento o município de Xinguara sempre teve esta lógica de atratividade populacional atrelada a fatores monetários

Nas memórias dos pioneiros, os ciclos econômicos que se desenvolveram em Xinguara funcionam como atratores de fluxos migratórios intensos: primeiro a

madeira, que era explorada em grande quantidade, abriu frentes de trabalho com a instalação de muitas serrarias, tais como Marajoara, Pagnocelly, Peraky, Selectas, Jacafé. Outras empresas menores também geraram mão-de-obra por muito tempo: Serraria Marília, Serraria Paraná-Pará, Madecil, Serraria Xingu, Itaipu, Dimba, Gaviza, entre outras”. (Souza, 2019, p. 6)

Assim como em seu passado, Xinguara possui uma grande dinâmica demográfica no tempo presente, o que por sua vez, explica o motivo de ser o município que mais cresceu entre 2010 e 2022, com um salto populacional maior da R.I. do Araguaia, números na qual chamam bastante atenção e estão devidamente associados à lógica econômica, uma vez que, é o segundo município da qual concentra as atividades na tabela 1. o gráfico exposto anteriormente busca representar o crescimento obtido e destaca a movimentação migratória em sua região.

Tabela 1 Quantidade das dinâmicas econômicas na Região de Integração do Araguaia

Municípios	Comércio	Serviços	Agropecuária
Redenção	4.487	6.115	826
Xinguara	2.244	3.036	1.111
Demais Municípios	5.856	15.878	8.854

Fonte: FAPESPA (2023) - Elaboração: Autores (2024)

Sendo assim, é possível compreender que as mudanças no âmbito populacional, sempre foram uma marca constante dessas regiões que derivam de fatores econômicos, visto que essa ótica sempre ocasiona este deslocamento populacional. Essas ações intensificam ainda mais e como fator atrativo a agropecuária se torna a atividade mais forte do município, sendo que a R. I. Araguaia é a maior produtora bovina do Estado do Pará, segundo o (IBGE, 2022) e a cidade de Xinguara, na qual possui uma boa contribuição neste quesito, que faz ser atrativa regionalmente em suas fronteiras.

A economia desta cidade é fortemente marcada pela agropecuária e isso é possível porque desde sua formação socioespacial, sempre esteve presente essa atividade, ou seja, as técnicas, o povo e o local já possui uma base que pudesse garantir bons frutos hoje, essa atividade no passado garantiu um pleno funcionamento para o tempo presente, como cita os autores, “Xinguara tem suas bases fortemente constituídas pela busca da terra. Seu

desenvolvimento ao longo dos anos está inteiramente relacionado a essa questão, que forneceu a estrutura econômica atualmente consolidada pela agropecuária” (Souza, 2019, p. 7).

Dentro dessa ótica é que o município gera uma grande atratividade populacional em torno da sua região, gerando um crescimento de 30;3% no período analisado, proporcionado por diversos setores da economia e assim gerando uma modificação espacial. O aumento demográfico citado, é sem dúvida, um fator de extrema relevância para a cidade, pois, indica que suas dinâmicas econômicas estão cada vez mais ativa e o reflexo disso é expressado na quantidade populacional na qual Xinguara vem atraindo.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de material foi elaborada em três etapas, a primeira retirando as informações do site da FAPESPA em específico os municípios que compõem a região de integração do Araguaia, após isso foram consultados dados no site do IBGE sobre o censo populacional do ano de 2010 e 2022 para que assim fosse possível ter uma noção do índice populacional daquelas regiões, e chegando no último passo que foi elaborado por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Violência na Amazônia (NEPEVA), onde foram feitos levantamentos de quais foram os municípios que tiveram um crescimento ou que obtiveram um declínio populacional, após isso foi feita a elaboração de um mapa no laboratório para exemplificar esses dados que foram colhidos. Dessa maneira fechando esses momentos iniciais da pesquisa.

A coleta de dados e informações foram feitas por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acervos ou materiais que falassem sobre a historicidade dos municípios foram retiradas dos sites das prefeituras locais e os demais conteúdos são buscar por meios de artigos, livros e materiais afins. Para dessa forma, fazendo possível chegar a um método quantitativo - descritivo de pesquisas para que assim pudéssemos chegar a resultados que mostrasse as causa e os motivos do crescimento desse municípios citados no presente artigo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa constam os seguintes procedimentos metodológicos: obtive inicialmente o acesso às fontes secundárias de dados do censo do IBGE (2010) e (2022), referente a população municipal, dos quais foram organizados e definidos para serem extraídos em uma tabela de um formato intervalar, dos quais foram estipulados da

seguinte escala: a) de 1 a 20.000 habitantes, b) de 20.001 a 40.000 habitantes, c) de 40.001 a 60.000 habitantes e) acima de 60.000 habitantes.

Ao que consta sobre a representação cartográfica, esta possui suas bases sobre a implementação dos dados referente a tabela dita anteriormente, do qual a representação foi produzida em um software de sistema de informação cartográfica (SIG), com uma escrita gráfica em histograma, definido sobre os seguintes parâmetros: a) Histogramas de barra de 3 milímetros, b) Atributos com base na população de 2010 a 2022, c) Tamanho máximo equivalente a 85.597, escalonando os demais valores no comprimento de 15 milímetros, sobre o campo da população de 2022 e d) Posicionamento do histograma em alta prioridade, no polígono.

A representação cartográfica apresentada, foi desenvolvida no ambiente de Laboratório de Pesquisa em Geografia da Violência e do Crime (LAB-GEOVCRIM), Grupo de Estudos e observação Cartográfica da Amazônia (GEOCAM), junto ao Núcleo de Pesquisa sobre Violência na Amazônia (NEPEVA), na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Em geral, o que se destaca nessas quatro regiões é que o surgimento delas está relacionado tanto ao desmembramento de uma região maior quanto a uma política de investimento na Amazônia durante a ditadura militar. Por isso, essas regiões ao sul do Estado apresentam uma dinâmica de formação territorial peculiar, influenciada tanto pelo processo migratório quanto pelo econômico.

Embora sejam municípios com suas particularidades e singularidades, elas compartilham uma economia majoritariamente baseada no agronegócio, pecuária e extrativismo, e também possuem raízes na mineração. Esses fatores contribuem para entender o crescimento acelerado dessas áreas.

RESULTADOS

Mediante a análise de dados estáticos em conjunto com um olhar histórico e geográfico da Região de I.A. do Araguaia, pode-se perceber que o fator de sua formação econômica e social é semelhante às dinâmicas de poder no espaço geográfico, em consonância com (Becker, p.76, 2005) “Portugal conseguiu manter a Amazônia e expandi-la para além dos limites

previstos no tratado de Tordesilhas, graças a estratégias de controle do território” do qual vai ser fundamental para explicar suas formações próximo a rios e o motivo dessas regiões possuírem um aspecto mais voltado para a agricultura e para agropecuária e que durante anos essas atividades se desenvolverá com a chegada do capital monopolista, além disso devido ao sua formação possuir essas bases é o que se explica o motivo da Região de Integração do Araguaia ser a maior produtora bovina do Estado do Pará.

Obteve-se uma análise crítica da região a partir do aumento populacional, relacionando com a economia, visto que esse sempre foi o motivo dessas migrações para o sudeste paraense, desde sua formação até o momento presente. Foi elaborado uma tabela e um mapa que expressasse essa dinâmica do aumento populacional na região de I.A. do Araguaia, por meio da coleta de dados do (IBGE, 2010 a 2022), da FAPESPA 2022, dos quais foram processados em laboratórios no (NEPEVA,2023) e junto a uma análise bibliográfica a respeito da Amazônia Oriental, do qual se pode inferir que este aumento populacional desordenado é fruto de motivações econômicas, que gera um fluxo migratório intenso para essa região, visto que na atualidade a agropecuária cresce fortemente o que acaba movimentando a economia e atraindo pessoas de localidades próximas para a região do Araguaia, no Pará.

Portanto, a R.I do Araguaia além de todo esse processo tanto econômico quanto populacional, também parte de uma ideia de integrar territórios iguais nesse sentido na busca de conseguir levar melhorias e uma compressão melhor deles. E muito baseado na ideia de Souza(2013) sobre territórios e relação de poder para um melhor entendimento das dinâmicas que ali ocorrem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto concentra suas análises diante a dois fatores, um seria a formação socioespacial da R.I. Araguaia e o outro a uma dinâmica populacional na região de integração do Araguaia, especificamente em Redenção e em Xinguará, no Estado do Pará, na qual é forjada por questões econômicas. Como contribuinte do processo, entende-se o papel da região de integração, como uma catalisadora do qual acelera este fluxo migratório, mas também funciona como uma política regional de ordenamento estatal, facilitando a reprodução econômica, social e política.

Nesse sentido, é essencial destacar as geradoras econômicas que propõem os fluxos populacionais, como o comércio, serviços e a agropecuária, visto que estão presentes tanto em Redenção, quanto em Xinguara, mas cada um com suas principais dinâmicas atuantes. No caso da cidade de Redenção, as atividades econômicas possuem uma grande expressividade e com isso acabam proporcionando um poder de influência na região de integração do Araguaia, conformando a sua posição como cidade polo.

Dessa forma, é possível compreender que os fatores econômicos determinam uma dinâmica populacional e produzem alterações no espaço. Outrora feito no início e durante o período de colonização na amazônia, com suas diversas políticas de controle e ordenamento, a formação da região de integração do araguaia, se configura enquanto uma estratégia de reordenamento territorial, uma vez que o território amazônico passou por diversas formas de ordenamento, e utiliza-se de diversos quesitos e principalmente o econômico, como forma de integração e de “desenvolvimento” para os municípios que as compõem, proporcionando os fenômenos demográficos citados.

5. REFERÊNCIAS

- Alves, Erisvaldo de Oliveira, e Nilton Marques de Oliveira. 2020. **“Desenvolvimento Regional Do Sudeste Do Pará: Baseado na aplicação do índice de desenvolvimento regional”**. *DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate*
- Becker, B. K. (1991). *AMAZÔNIA*. São Paulo : Ática.
- Becker, B. K. (8 de Abril de 2005). **Geopolítica da Amazônia. DOSSIÊ AMAZÔNIA BRASILEIRA I**, pp. 71-86.
- Becker, B. K. (2013). *A urbe Amazônia: Floresta e a cidade*. Rio de Janeiro : Garamond .
- CAVALCANTE, Yuri Sebastião Sousa; DOS SANTOS, Roberg Januário; BARROS, Lucilvana Ferreira. **XINGUARA SOB O OLHAR DA HISTÓRIA: MIGRAÇÃO INTER-REGIONAL PARA O SUL DO PARÁ POR MEIO DAS FONTES PAROQUIAIS** (1978–2016).
- Castro, Carlos Jorge Nogueira de. 2022. **MUNDO GEO-AÇU**. BELÉM: PPGECA.
- Ester Brito Parente, L. V. (2021). **DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA: O DESMATAMENTO EM VISTA DA EXPANSÃO PECUARISTA NO MUNICÍPIO DE XINGUARA-PA**.
<http://www.geoamazonia.net/index.php/revista/index>, 126-142.
- FUNDAÇÃO AMAZÔNIA PARAENSE DE AMPARO À PESQUISA-FAPESPA. **Mesorregiões do Estado do Pará**, FAPESPA, 2022.

(FCP), Manuela Oliveira. 2022. **AGÊNCIA PARÁ**. 22 de 02.

<https://agenciapara.com.br/noticia/35124/sudeste-paraense-recebe-investimento-para-o-agronegocio>. Acessado em 14/07/2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Rebanho de Bovinos (Bois e Vacas)**, IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Cidades**, IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Cidades**, IBGE, 2022.

Ianni, N. L. (1978). *ESTUDO DE POPULAÇÕES II CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA*. São Paulo: CEBRAP.

Redenção, **Prefeitura de. Redenção Prefeitura**. 06 de 11 de 2023.

<https://redencao.pa.gov.br/historia> (acesso em 21 de 12 de 2023).

Santos, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo : Edusp, 1985.

Santos, Thamires de Oliveira. 2020. **Redenção: uma cidade média do agronegócio na Amazônia? Redenção: PPGDSTU/NAEA (DISSERTAÇÃO)**.

Santos, V. M. (2011). **A ECONOMIA DO SUDESTE PARAENSE: EVIDÊNCIAS DAS TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS**. Em V. M. Santos, *Desenvolvimento Regional: Capítulos de Livros* (pp. 127-155). Campinas: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) (dissertação).

Sebastião Novais Souza Crispim, G. L. (2022). **EXPLORAÇÃO DA TERRA E DO TRABALHO NA FRONTEIRA AGROPECUÁRIA DA AMAZÔNIA ORIENTAL: O CASO DE SÃO FÉLIX DO XINGU (PA)**. *CADERNOS CEPEC*, 116-139.

Silva, F. C. (05 de Março de 2008). **BANDEIRANTES DO SÉCULO XX NA AMAZÔNIA: A FORMAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DA FRENTE PIONEIRA DE REDENÇÃO NO SUL DO PARÁ**, p. 225.

SILVA, FÁBIO CARLOS DA. 2019. **CAPITALISMO NA FLORESTA HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO**. BELÉM: EDITORA NAEA.

VIDAL, Candice et al. **Migração, mobilidades e as cidades da Amazônia: histórias de Xinguara (PA)**. *Sociedade e Cultura*, v. 22, n. 2, p. 124-144, 2019.

Welisson Teodoro de Souza. (2012). **OS IMPACTOS CAUSADOS DEVIDO AO CRESCIMENTO DESORDENADO DAS CERÂMICAS NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO- PA**. *Safety, Health and Environment World Congress*, 22-25.

Xingu, Câmara Municipal de São Félix do. *Câmara Municipal de São Félix do Xingu*. 11 de 11 de 23023. <https://www.cmsaofelixdoxingu.pa.gov.br/informa/2/breve-historico-do-municipio-de-sao-felix-do-xingu-pa> (acesso em 21 de 12 de 2023).